



VOZ DA FÁTIMA

Rezemos pelos nossos queridos defuntos, particularmente neste mês de Novembro que lhes é tradicionalmente consagrado. Os nossos sufrágios apressarão certamente a sua entrada no Céu e são uma prova do nosso amor e da nossa caridade por eles. Às nossas orações juntemos os nossos sacrifícios, esmolas e outras boas obras. Deus nos compensará. E também as benditas almas do Purgatório nos ficarão eternamente reconhecidas, alcançando-nos graças de Deus.

Director e Editor interino: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Correspondência para: P. Joaquim Gaspar — Leiria

ANO XLIX N.º 590
13 DE NOVEMBRO DE 1971
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

A PEREGRINAÇÃO MENSAL — DE 13 DE OUTUBRO —

DECORRERAM com fé impressionante as cerimónias comemorativas do 54.º aniversário da última aparição de Nossa Senhora, em 13 de Outubro de 1917.

Presidiu aos actos o Sr. D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e tomaram parte também os Srs. Bispos de Lamego, Auxiliar de Leiria, D. Johannes Rutt, Bispo da diocese de Trondheim, na Noruega, e D. Stephan Babaca, Arcebispo de Arbil, e D. Gabriel Koda, Arcebispo de Kirkuk, ambos do Iraque e do rito caldeu.

Os peregrinos que estiveram presentes nas cerimónias participaram na campanha de orações que o Sr. Bispo de Leiria, secundando o apelo do Santo Padre, determinou que se fizessem pelo bom resultado do Sínodo Episcopal reunido em Roma e pelas vítimas do Paquistão onde morrem milhões de pessoas de fome e de doença.

Tanto na manhã do dia 12, como durante todo este dia e na manhã do dia 13, na Basílica e na Capela das Aparições, centenas de sacerdotes rezaram a santa missa. Muitos dos sacerdotes estrangeiros faziam-se acompanhar de peregrinos dos seus países. Na Capela das Apari-

ções, além do Bispo de Trondheim, celebraram missa o reitor do Santuário mariano de Alttotting, na Alemanha, e o P.º Otto Karrer, da mesma nacionalidade, que em 1947 e 1955 escreveu vários livros críticos sobre a história das aparições da Fátima. Na Basílica houve missas celebradas por sacerdotes americanos, franceses, austríacos, espanhóis, etc., e um missionário franciscano de Jerusalém.

À noite, efectuou-se a reza do terço com cânticos e leituras bíblicas e, depois da exposição do Santíssimo Sacramento, o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria, falou aos fiéis sobre as intenções da peregrinação: a caridade para com os irmãos que sofrem, o amor do próximo, o apelo de Nossa Senhora ao cumprimento do Evangelho. Efectuou-se com o maior fervor, pelo recinto, a procissão eucarística.

Entretanto, durante toda a noite, o Santíssimo Sacramento foi adorado num dos altares da colunata por grupos de fiéis que aí permaneceram.

Na manhã do dia 13, foi celebrada a santa missa e distribuída a sagrada comunhão a mais de vinte mil peregrinos.

Pelas dez horas, rezou-se o terço com cânticos. Em seguida, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a capela das aparições para o altar da escadaria da Basílica. O andor foi conduzido por soldados cadetes da Escola Prática de Infantaria de Mafra. À frente seguiam dezenas de estandartes, um dos quais conduzido pelo Sr. José Lowell, da Irlanda, que há 25 anos vem consecutivamente à Fátima em Outubro.

Tanto o Sr. Bispo de Leiria como os outros bispos se incorporaram na procissão.

Às 11 horas, realizou-se a celebração oficial — a chamada missa dos doentes. Estes, em número de algumas centenas, foram caridosamente conduzidos em carrinhos e macas para a colunata. Prestaram este serviço, como sempre, os prestimosos membros da Pia União dos Servitas — médicos, homens e senhoras (enfermeiras e religiosas). Entre os doentes, uma senhora inglesa.

Presidiu à celebração de 64 sacerdotes e 4 bispos o Sr. Bispo de Leiria, e ao evangelho voltou a dirigir-se aos peregrinos o Sr. Bispo auxiliar.

A oração dos fiéis — para que

todos os povos reconheçam Maria como Rainha da paz e do mundo; pelo Sínodo dos Bispos; por todos os peregrinos nacionais e estrangeiros e seus familiares; por todos os doentes e pelas intenções desta santa assembleia — foi recitada nas línguas portuguesa, alemã, eslovena, espanhola, francesa, holandesa, húngara, inglesa e italiana.

Na altura própria, os concelebrantes desceram até junto dos doentes e dos peregrinos para distribuir a sagrada comunhão.

Em lugares especiais assistiram os srs. Governador Civil de Santarém, Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém e D. Duarte Nuno de Bragança e seus familiares. Os peregrinos estrangeiros, alemães (mais de um milhar), franceses, espanhóis, austríacos, irlandeses, ingleses, canadianos, americanos, etc., assistiram à missa na colunata.

Depois da missa, o Sr. Bispo de Leiria recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Foi exposto o Santíssimo Sacramento e o Sr. D. João Pereira Venâncio deu a bênção individual aos doentes, levando a umbela o Governador Civil de Santarém. O mesmo Prelado deu a bênção a todos os doentes de Portugal através das câmaras da televisão que transmitiu os actos principais desta peregrinação.

Antes do início da procissão do adeus, o Sr. Bispo de Leiria pediu orações especiais pelas intenções da peregrinação e evocou os nomes e acção de quatro servidores da causa da Fátima recentemente falecidos: Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria e 1.º director da Pia União dos Servitas, cónego Ferreira de Lacerda, director do «Mensagem», e Manuel do Carmo Góis e D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, directora da Domus Pacis (Exército Azul).

As cerimónias terminaram com a procissão do adeus, voltando a imagem de Nossa Senhora a ser levada aos ombros dos soldados cadetes de Infantaria. — SIS



FÁTIMA, 13 DE OUTUBRO DE 1971 — Grupo de bispos que tomaram parte na peregrinação. À frente, os Arcebispos de Arbil e de Kirkuk, do Iraque, de rito caldeu. O último da esquerda é D. Johannes Rutt, Bispo de Trondheim, Noruega. Reconhecem-se ainda os Bispos de Lamego e de Leiria e o Auxiliar de Leiria.

VIDA DO SANTUÁRIO

Agosto

NOVA CONGREGAÇÃO RELIGIOSA ESTABELECIDNA NA FÁTIMA

No dia 22 de Agosto, o Sr. Bispo de Leiria procedeu à bênção do edifício para uma nova Congregação religiosa que vem estabelecer-se na Cova da Iria — a Congregação das Filhas de Santa Maria de Leuca, fundada há 35 anos na Itália pela Madre Elisa Martiniza.

A cerimónia da bênção e inauguração da casa foi precedida dum retiro espiritual em que participaram 45 religiosas portuguesas, italianas, suíças e espanholas. Foi orientador do retiro Mons. Gilberto Apostoni, juiz da Sacra Rota de Roma.

As actas inaugurais assistiram a fundadora da Congregação, Madre Elisa Martiniza, Mons. Apostoni, a superiora das Casas em Portugal, Madre Inês Bidetti, as religiosas da congregação e vários sacerdotes e religiosas da Fátima.

As Filhas de Santa Maria de Leuca vieram há anos para Portugal e estabeleceram a primeira casa em Mangualde. A congregação está já estabelecida na Índia, Filipinas, Espanha, Itália, Canadá e Suíça.

À inauguração assistiu ainda a Vigária Geral da Congregação, Madre Teresa Lanfranço.

FALECEU A MADRE PROVINCIAL DAS RELIGIOSAS DA DIVINA PASTORA

Faleceu em Lisboa, aonde se havia deslocado para consulta médica, a Madre Apresentação Gonzáles, provincial das religiosas da Divina Pastora.

Natural da Corunha, a Madre González, que tinha 63 anos, passou metade da sua vida ao serviço da sua Congregação em Portugal, fundando e dirigindo lares e serviços de assistência hospitalar em Portalegre, Gavião, Abrantes, Proença-a-Nova, Bragança, Cucujães, Lisboa, Coimbra e ultimamente na Fátima onde preparava a construção da Casa Provincial e do Noviciado.

Veio para Portugal há 30 anos, em plena guerra civil espanhola, e há seis anos que aqui exerce o cargo de provincial.

O funeral realizou-se na Fátima incorporando-se muitas religiosas das diversas Casas e Congregações, sacerdotes e muitas pessoas. Houve missa de corpo presente na igreja paroquial e o seu corpo ficou sepultado no cemitério da sede da freguesia.

RETIROS ESPIRITUAIS

Durante a última quinzena de Agosto, as Casas dos Retiros do Santuário registaram um movimento desusado. Efectuaram-se quatro retiros com a participação de cerca de 400 pessoas de vários pontos do País e de várias camadas sociais.

Foram os retiros da União Missionária Franciscana com a participação de 180 pessoas e dirigido pelos Padres Franciscanos Alfredo Augusto Teixeira e Manuel Gonçalves Janeiro; o retiro de auxiliares das Missões Católicas que foi frequentado por 60 pessoas e orientado pelos PP. João Avelino Rodrigues Afonso, Luís Gonçalves Monteiro e António Antunes dos Santos, do Seminário de Cucujães.

O último foi organizado para a Ordem Terceira Dominicana com a participação de 123 pessoas representando 24 fraternidades e cinco centros da Ordem Terceira: Lisboa, Porto, Elvas, Chaves, Castelo Branco, Coimbra, Braga, Parede, Vila Nova de Ourém, Ovar, Válega, Avanca, Idanha-a-Nova, Fátima, Ourém, Bunheiro, Pico dos Regalados, Medrões, Bustelo, Guarda, Marco de Canavezes, Arouca, Fafe, Pedrógão de Torres Novas, Famalicão e Abridada.

Orientaram o retiro o Promotor da Ordem Terceira em Portugal, Frei Estêvão da Fonseca Faria, e Frei Luís Cerdeira, Promotor Nacional do Rosário.

A XXII SEMANA GREGORIANA

Sob o patrocínio do Sr. Bispo de Leiria, da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano

e do Centro de Estudos Gregorianos, realizou-se na Casa dos Retiros do Santuário a XXII Semana de Estudos Gregorianos na qual participaram cerca de 50 alunos, padres, religiosas, seminaristas e leigos.

Presidiu Mons. Dr. Ferdinanti Haehrl, director do Instituto Pontifício de Música Sacra de Roma, e deram lições o director do Instituto Ward de Roermond (Holanda), Edouard Souberbielle, professor da Escola César Franck de Paris, Cónego Mário Brás, professor do Seminário Maior de Bragança, P.º José Joaquim Pinto Geada, Pároco de S. Jorge da Beira. A professora da modalidade foi D. Júlia d'Almeida, fundadora e grande impulsora destes estudos do Canto Gregoriano. A direcção polifónica foi confiada a Isabel Maria da Silva Nunes, inspectora do Canto Coral, e o ensino de solfejo a Margarida Duarte de Almeida, directora dos serviços musicais da M. P. F.

Há 21 anos que se realizam estas semanas de estudos nas quais têm colaborado eminentes mestres internacionais e uma excelente equipa de professores portugueses.

Os trabalhos encerraram no dia 7 de Setembro com uma celebração eucarística.

Setembro

RETIRO MISSIONÁRIO

Com a presença de 110 pessoas de vários pontos do País efectuou-se o retiro anual da Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM), orientado pelo Padre Cunha Fonte, missionário da congregação do Espírito Santo que regressou de Angola há pouco tempo, e pelo P.º José Lapa, do sector vocacional da mesma congregação religiosa.

CURSO DE PASTORAL JUVENIL

Realizou-se, de 5 a 11, no Seminário do Verbo Divino, um curso de formação pastoral juvenil em que participaram mais de 700 pessoas do continente, Madeira e Açores, desde professores universitários a directores e professores de colégios, liceus, seminários, escolas, incluindo padres, religiosas e leigos, todos responsáveis pelos graves problemas relacionados com a formação pastoral da juventude.

Este curso, que se realiza pela segunda vez no nosso País (há dois anos realizou-se para tratar dos problemas relacionados com as vocações), foi promovido pelo Centro Nacional da Pastoral das Vocações. Dirigiu-o o Padre Jesus André Vela, S. J., naturalizado brasileiro, que desde há anos se dedica a assuntos exclusivamente consagrados à Juventude em toda a América Latina, sendo actualmente director do único Instituto de Pastoral da Juventude a nível universitário que tem funcionado em Bogotá, em directa dependência da Conferência Episcopal da América Latina.

O Padre Vela, em sucessivas conferências, proferidas de manhã e de tarde, tratou da dinâmica psicológica (autoridade no grupo, vivência do ideal e linguagem grupal e acção grupal) e da dinâmica eclesial e dos grupos (educação da fé e pastoral da juventude), com uma clareza e profundidade impressionantes, colocando todos os participantes perante as responsabilidades dos educadores da juventude na hora presente.

CURSO NACIONAL DE PASTORAL

Realizou-se na Casa dos Retiros do Santuário a 6.ª Semana Nacional de Pastoral, organizada pelo Secretariado da Pastoral da Conferência Episcopal a que preside o Bispo de Portalegre e Castelo Branco que esteve presente. Tomaram parte neste curso 70 sacerdotes de quase todas as dioceses do País. O curso foi orientado pelo Padre Dufaux, da equipa de Pastoral francesa.

CURSO NACIONAL DE CATEQUESE

No Seminário da Consolata terminou o curso nacional de catequese com a par-

ticipação de cerca de 100 pessoas, padres, religiosas e leigos, responsáveis pelo ensino da catequese em Portugal.

O curso foi orientado pelo Secretário Nacional P.º João Diogo em colaboração com o P.º Costa Maia, do Porto, e algumas religiosas e outras pessoas encarregadas da orientação do ensino do catecismo.

No Centro Catequético funcionou também o curso de Verão de catequese para responsáveis do Patriarcado de Lisboa e diocese de Leiria.

Outubro

D. MARIA DO CARMO FERREIRA DE MESQUITA DE MOURA

Após uma vida gasta ao serviço de Deus e do próximo no mais completo desapego de si mesma, entregou a alma a Deus no passado dia 1 — dia em que completava 69 anos — a Sra. Dona Maria do Carmo Ferreira de Mesquita de Moura, actual directora da Domus Pacis, Sede Internacional do Exército Azul na Cova da Iria, Fátima.

Nasceu na freguesia de Santa Isabel, em Lisboa. Seu pai, o Eng. Ferreira de Mesquita, foi durante largos anos o Administrador Delegado em Portugal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses de cujo corpo de engenheiros fez parte também o marido, o Eng. José Kost de Moura, já falecido e sepultado no cemitério paroquial da Fátima.

A Senhora D. Maria do Carmo fora, há anos, vítima de grave desastre de automóvel em que, atropelada, foi arrastada pelo mesmo automóvel, mas ref fez-se e pôde recomeçar a sua vida de trabalho intenso.

Como a Providência Divina lhe não concedeu a graça da maternidade física, toda a vida consagrou ao serviço dos outros e às obras de apostolado sobretudo à Acção Católica todo o tempo que lhe sobrava do governo de sua casa.

Foi durante muitos anos Presidente Nacional da Liga Católica Feminina em que serviu com o maior zelo e dedicação. Fazia parte dos Corpos Gerentes do Exército Azul de Nossa Senhora da Fátima e pertencia à Congregação das Irmãs Reparadoras da Sagrada Face, de fundação portuguesa, à qual, segundo consta, legou a sua residência do Casalinho de S. João na Cova da Iria.

Na sua função de Directora da Domus Pacis em que heróicamente se gastou até ao fim, desdobrava-se na administradora, na educadora do pessoal de serviço, na apóstola junto de quantos se acolhiam à hospitalidade de uma casa em que se sentia a presença de uma Senhora e a alma de uma apóstola apaixonada de amor à Santa Igreja e à Mãe de Deus. E foi também numa hora grande da sua vida que deixou o seu nome ligado ao Santuário da Fátima quando, em nome das Mulheres Católicas de Portugal, veio trazer ao Santuário a coroa de ouro e de pedras preciosas, produto e símbolo de dores, de lágrimas e de alegrias da Mulher Portuguesa, em acção de graças a Nossa Senhora da Fátima por ter livrado Portugal da fogueira da guerra em que durante anos se imolou um milhão de vidas do país vizinho.

Quando no dia 16 do mês passado se dirigia de automóvel da Cova da Iria pela estrada da Atouguia, perto das Fontainhas, para se desviar duma bicicleta, foi inadvertidamente embater com outro automóvel que vinha em sentido contrário.

Do embate, além de graves estragos no seu carro e prejuízos no outro, resultaram várias fracturas e escoriações em si mesma e ferimentos numa das empregadas. Esta com uma colega foram internadas no hospital de Torres Novas e ela mesma foi de ambulância para o Hospital Particular de Lisboa onde foi operada e veio a falecer na tarde do dia 1 deste mês.

O funeral realizou-se no domingo, 3, com missa de corpo presente concelebrada por três sacerdotes na sua capela particular e acompanhamento para o cemitério da Fátima onde, junto do marido, dorme o seu último sono. O Sr. Bispo de Leiria fez-se representar pelo Rev. Sr. Cónego Carlos de Azevedo.

As suas irmãs em religião, à Domus Pacis e Exército Azul os nossos sentidos

pêsames, e aos nossos leitores o pedido duma prece pelo seu eterno descanso.

III CONGRESSO DE LEIGOS PARA A ANIMAÇÃO CRISTÃ DA ORDEM TEMPORAL

Desde o dia 2 ao dia 5, mais de 500 pessoas de diversos pontos do País, exercendo na vida social portuguesa os mais variados cargos e profissões, reuniram-se na Fátima, para, em Congresso, que o Círculo de Estudos Sociais «Vector» promove pela terceira vez, estudarem problemas relacionados com a ordem temporal à luz da doutrina cristã. O tema do Congresso foi «O direito natural e desenvolvimento económico».

Durante três dias foram proferidas conferências por professores catedráticos, economistas, directores de empresa, etc. Entre os oradores contaram-se os antigos ministros Drs. João Antunes Varela, professor da Universidade de Coimbra, e Luís Maria Teixeira Pinto, da Universidade de Lisboa.

Além dos participantes do País estiveram representantes do Brasil, Espanha e França.

Os sacerdotes que tomaram parte no Congresso concelebraram diariamente com a assistência de todos os participantes.

As sessões efectuaram-se no Exército Azul.

TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DO CÓNEGO MANUEL NUNES FORMIGÃO

No dia 7 de Outubro, dia litúrgico de Nossa Senhora do Rosário, no cemitério paroquial da Fátima, foi efectuada a transladação da urna com os despojos mortais do Cónego Manuel Nunes Formigão, do jazigo em que foi despositada em Janeiro de 1958, para jazigo próprio mandado edificar pela Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, que ele fundou.

Presidiu à cerimónia o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria. Assistiram ao acto o Vigário de Porto de Mós, o Pároco da Fátima, o Provincial dos Missionários do Coração de Maria, a Superiora Geral, Conselheiras e muitas religiosas da Congregação das Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, o Presidente da Junta da Fátima e muitas outras pessoas amigas e benfeitoras da obra do Cónego Formigão.

Entronizada a urna no jazigo, o Sr. Bispo concelebrou com os outros sacerdotes, tendo na altura própria falado sobre a fé na vida da glória com que Deus premeia os seus servos, os justos. Recordou a fé dos primeiros cristãos, facto atestado nas legendas tumulares dos primeiros séculos, como por exemplo «Aqui espera a hora da ressurreição o servo (ou serva) de Deus», e tantas outras similares. Referindo-se ao Cónego Formigão, o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão disse que não faria o elogio fúnebre mas era justo invocar a sua memória como primeiro servidor de Nossa Senhora da Fátima, como arauto da sua advertência e como fundador das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, que continua a viver o espírito de louvor e serviço a Nossa Senhora da Fátima, numa perspectiva da «reparação», uma das dimensões da «Mensagem da Fátima».

Os restos mortais do cónego Manuel Nunes Formigão ficaram depositados em campa rasa dentro do jazigo de mármore da região, monumento singular mas de profundo significado, homenagem das Reparadoras ao seu fundador. — S/S

Quem perdeu?

No passado dia 10 de Outubro, caiu de cima duma camioneta que seguia dos lados da Figueira da Foz para Leiria, na povoação de Monte Redondo, um malote com roupas e outros objectos de uso pessoal, que se presume pertença a algum peregrino da Fátima.

A Redacção da «Voz da Fátima» poderá dar informações.

A Fátima e o Purgatório

A O relatar a história da primeira aparição de Nossa Senhora conta a Vidente Lúcia: «Lembrei-me de perguntar por duas raparigas que tinham morrido há pouco. Eram minhas amigas e estavam em minha casa a aprender a tecer com minha irmã mais velha.

— A Maria das Neves já está no Céu?
— Sim, está.
— E a Amélia?
— Estará no Purgatório até ao fim do mundo».

A feliz Maria das Neves, ou antes Maria do Rosário, filha de José das Neves — por isso lhe chamavam Maria das Neves — e de Maria Vitória, faleceu, no lugar de Aljustrel, freguesia da Fátima, com 20 anos de idade, no dia 26 de Fevereiro de 1917. Devido à meningite que a vitimou, apenas pôde receber a Santa Unção.

Um mês mais tarde, a 28 de Março, no lugar da Casa Velha, da mesma freguesia, faleceu, igualmente com 20 anos, a Amélia de Jesus.

Sempre os pastorinhos atestaram o que a esta última se refere e Lúcia o confirmou por escrito, tanto no seu quarto Manuscrito como no Interrogatório do Dr. Goulven.

Em 1946 perguntou-lhe o monfortino holandês P.^o Huberto Iongen:

— «Nossa Senhora disse-lhe, na primeira Aparição, que a alma dessa rapariga ficaria no Purgatório até ao fim do mundo? A resposta é imediata e categórica:

— Sim.
— Porque é que muitos autores omitem este pormenor?

— Fizeram-nos notar que era penoso para a família da rapariga».

Realmente a divulgação deste caso provocou tal alvoroço e críticas na Fátima desse tempo que o Pároco se julgou na obrigação de intervir proibindo terminantemente de falar no assunto. Ameaçou até uma irmã da Maria das Neves de tirá-la de Zeladora se preferisse mais alguma palavra a este respeito. Por isso compreende-se o cauteloso silêncio dos pastorinhos.

A Amélia morreu com as melhores disposições «tendo recebido os sacramentos da Santa Igreja», como certifica o registo de óbito passado pelo Pároco da freguesia. Mas depois de perdoada a culpa, fica a pena ou castigo que a Amélia não pôde descontar neste mundo. Teve de pagá-la, por si ou por outrem, na vida do além.

Como entender as palavras tão graves de Nossa Senhora? Responde um ilustre autor: «Pode tratar-se de uma proposição realmente condicionada, apesar do seu enunciado materialmente afirmativo: «Estará no Purgatório até ao fim do mundo» ... se não se satisfizer suficientemente por ela».

Assim o entenderam os pastorinhos que recomendavam: — «Rezem, rezem por ela, que ela sai do Purgatório».

Movida por estas palavras, a família, sobretudo a mãe, muito rezou e muitas missas mandou celebrar por esta alma em sofrimento.

A Fátima vem assim confirmar as duas verdades da nossa Fé respeitantes ao Purgatório: que existe e que as almas nele detidas podem ser aliviadas pelos nossos sufrágios.

Destas duas verdades nos fala a Sagrada Escritura, sobretudo no Segundo Livro dos Macabeus. Aí se nos conta que Judas Macabeu mandou fazer um pedatório para com as esmolas ajuntadas ser oferecido no templo de Jerusalém um sacrifício pelas almas dos soldados mortos na guerra e a quem estava reservada na outra vida «magnífica recompensa». Esses homens, «apesar de terem morrido piedosamente», não estavam isentos de pecados dos quais podiam ser purificados pelas orações e sacrifícios dos seus irmãos que peregrinavam ainda na terra. E o Autor Sagrado acrescenta que «é santo e salutar pensamento orar pelos mortos para que sejam livres dos seus pecados». Tais mortos não são os do Inferno, pois a esses nada lhes valem as orações dos fiéis, nem os do Céu, que já não têm pecados para purificar. São os do Purgatório. Há, pois, um estado no outro

mundo, em que as almas sofrem pelos seus pecados e às quais aproveitam os sufrágios dos vivos. A esse estado chamamos Purgatório.

Todos nós, católicos, temos obrigação de acreditar na sua existência, porque é uma verdade da nossa Fé definida nos Concílios II de Niceia, Florença e Trento. O recente II Concílio do Vaticano diz-nos que os discípulos de Cristo «uns peregrinam sobre a terra, outros, passada esta vida, são purificados, outros, finalmente, são glorificados» (L. G. 49). Acrescenta que a Igreja «cultivou com muita piedade, desde os primeiros tempos do Cristianismo, a memória dos defuntos e, «porque é coisa santa e salutar rezar pelos mortos, para que sejam absolvidos dos

seus pecados» (2 Mac. 12, 46), por eles ofereceu também sufrágios. Esta venerável fé dos nossos maiores acerca da nossa união vital com os irmãos que já estão na glória celeste ou que, após a morte, *estão ainda em purificação*, aceita-a este sagrado Concílio com muita piedade e de novo propõe os decretos dos sagrados Concílios Niceno II, Florentino e Tridentino» (L. G. 50 e 51).

Sobretudo neste mês de Novembro, avivemos a nossa Fé na existência do Purgatório e aliviemos com os nossos sufrágios as almas dos que «morreram piedosamente» e às quais está reservada no Céu «óptima recompensa».

P. FERNANDO LEITE

«Porque foi abolida em muitas Igrejas a reza do Terço?»

Espinho, 29/9/1971

Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Sr. Director da «Voz da Fátima».

Li na «Voz da Fátima» o discurso do Rev.^{ma} Sr. Bispo de Leiria e as suas considerações sobre as aparições de Nossa Senhora na Fátima, os seus pedidos da devoção dos primeiros sábados, a devoção do Rosário e a aprovação do culto litúrgico de Nossa Senhora da Fátima, e ainda as palavras que a Igreja aplicou à Virgem Maria.

Li também o discurso sobre a Sagrada Eucaristia e Santo Rosário tão recomendado pelos Sumos Pontífices, e ultimamente pelo Papa Paulo VI, o qual temos de renovar e vivificar, salientando que o objecto da contemplação que integra o Rosário, é o que mais alto nos oferece a Sagrada Escritura, os mistérios fundamentais da nossa religião, o perfume amontoado da devoção dos Santos.

Depois disto, eu pergunto: Porque foi abolida em muitas igrejas a reza do terço?

Na paróquia a que pertenço, sempre se rezou o terço ao domingo com

cânticos e bênção do Santíssimo, mas agora deixou de se fazer essa devoção, porque, dizem, não é oração litúrgica.

Muitos paroquianos se sentem chocados com isto. Não é que ponhamos a devoção a Nossa Senhora acima de tudo, nada disso; mas porque era uma devoção muito antiga e muito recomendada por Nossa Senhora e por meio da qual muitas graças se têm alcançado, sobretudo para a nossa Pátria.

Dizem as novas, que é oração de velhos, que já se não usa, e até catequistas o dizem!

Que melhor maneira de nos dirigirmos à Mãe Celeste e implorar a sua intercessão junto de Deus, senão por meio do Rosário?

Porquê, pois, esta indiferença por parte de alguns sacerdotes?

Que podemos nós fazer contra estas novas ideias?

As devoções na Igreja estão apenas limitadas à missa? Nem Lausperene, nem mais nada?

Não fará isto esmorecer a fé de muita gente? E poderá haver caridade sem fé?

M. L.

Declaração e Resoluções do III Seminário Internacional

1) Reunidos na Domus Pacis na Fátima, os participantes do III Seminário Internacional: leigos, padres do ministério e numerosos conferencistas do recente Congresso Mariológico de Zagreb, reconheceram a importância do tema do Coração para um exacto conhecimento da Virgem Maria e do seu papel na Igreja e no mundo.

2) Reconheceram, à luz do estudo crítico histórico, exemplar, do P.^o Alonso, e do estudo teológico do P.^o Ciappi, teólogo da Casa Pontifícia, que o tema do Coração Imaculado pertence historicamente à Mensagem da Fátima, e que ele apareceu aí com os elementos específicos, constituindo um inegável enriquecimento. É necessário assegurar a maior publicidade destes trabalhos, que devem acabar definitivamente com as dúvidas espalhadas em consequência da falta de informação e ignorância dos documentos.

3) O símbolo do Coração Doloroso, tal como se apresenta na Fátima, exprime a profunda essência da personalidade de Maria na sua plena adesão e participação do Mistério redentor. Os congressistas desejam um esforço sério de catequese neste sentido. Eles pedem, em particular, que advertências e orações preparatórias do Sacrifício Eucarístico (por exemplo, na oração dos fiéis), provoquem nos sacerdotes e fiéis a atenção e união aos sentimentos íntimos e à oferta total de Maria, associando-se à vítima divina na reparação da ofensa feita a Deus pelo pecado.

4) Reconheceram a oportunidade e, ai de nós!, a trágica actualidade da reparação pedida na Fátima, em 1917, e repetida em Pontevedra, em 1925 e 1926, pelas ofensas cometidas contra o Coração Imaculado da Virgem, trespassado no Calvário. As dúvidas lançadas na Igreja sobre a Imaculada Conceição, a Virgindade perpétua, a Maternidade divina e espiritual de Maria, assim como a rejeição das suas imagens, e mesmo a evicção do catecismo do coração das nossas crianças, constituem uma ofensa de extrema gravidade ao respeito a Deus que ela atinge no Seu designio de misericórdia sobre o mundo. Por consequência, os participantes insistem na atenção sobre a Mensagem da Fátima no que diz respeito à prática reparadora dos primeiros sábados do mês. Esforçam-se, de todo o coração, em promovê-la nas comunidades e paróquias.

5) Trabalharão enérgicamente a promover as práticas tradicionais recomendadas pelo Concílio e pelo Papa, por exemplo, a oferta quotidiana dos actos e sofrimentos, o escapulário como sinal de pertença de Maria e, sobretudo, o Rosário que, por atenção e adesão aos mistérios de gozo, de dor e de glória, constitui a melhor preparação de ambiência espiritual ao sacrifício Eucarístico da Páscoa do Senhor. Pois também estas diversas práticas não têm valor senão na medida em que elas preparam e aperfeiçoam uma atitude de consagração a Deus. E nesta o sentido da consagração colectiva e pessoal ao Coração de Maria tão recomendada para atender uma mais perfeita doação a Cristo e ao Pai.

6) Os participantes, conscientes da vantagem das práticas tradicionais na formação espiritual das crianças, lançam um apelo cordial às revistas e organizações marianas que promovam um concurso mundial a propor às crianças. Os elementos pedagógicos do Re-

sário, o oferecimento do dia, o sacrifício para a grande causa da salvação universal, serão utilizados segundo os métodos activos e a luz ardente do Coração maternal.

7) A imagem de Maria, a Mulher da qual o coração soube unir à mais delicada ternura a força mais heróica, deve ser apresentada à mulher de hoje, que procura justamente o direito de pôr a trabalhar todos os dons que ela recebeu do Criador, e que são complementares dos do homem.

Mas todos, não só as mulheres mas os jovens tão tristemente privados da luz numa causa a servir, e os homens, tantas vezes fechados no egoísmo, encontrarão em Maria, da qual a profunda personalidade é simbolizada pelo coração, o tipo do amor totalmente generoso que não se recusa à cooperação com Deus no grande designio da Criação. Maria, que disse SIM à vida humana de Cristo, nos ajudará a reencontrar todos no respeito da vida humana, e a nos retirar da tentação da recusa da vida pelas práticas maltusianas e abortivas.

8) Maria, enfim, sob o sinal do Coração exprimindo a sua maternidade universal, é um apelo constante à fraternidade, à justiça para todos, à paz e à unidade. Aqueles que têm a graça de conhecer a mensagem da Fátima devem difundir a autêntica substância como a contribuição mais importante no que diz respeito, seja ao ecumenismo, quer dizer à unidade na Igreja, seja ao destino do mundo inteiro, ligado a uma plenitude de unidade na própria Igreja.

9) Os participantes reconheceram a sua dívida com vista à Rússia invadida e submergida de erros, nascidos do arrefecimento da fé e da caridade no Ocidente — os dons magníficos concedidos por Deus a um povo tão devoto da Virgem Maria a quem prometeu na Fátima reconduzir ao serviço do Reino de Deus — os exemplos que tantos cristãos dos povos da Rússia têm dado de uma heróica constância na fé.

Por consequência os participantes empenham-se, muito particularmente, na oração, reparação e no seu propósito de conversão que Ela recomendou na Fátima e no Concílio, para que a Igreja de Jesus reencontre todo o seu poder de irradiação e leve um testemunho capaz de apressar por toda a terra a hora da unidade e da paz.

10) Os participantes agradecem muito especialmente aos numerosos e ilustres conferencistas vindos do Congresso Mariológico e mariano de Zagreb, e pelo precioso conforto trazido pela sua contribuição teológica e científica, e também pelo seu contacto humano.

Eles estão profundamente sensibilizados pela participação de S. Eminência Mons. Emiliano, representante do Patriarca Atenágoras, e pela colaboração tão cordial e tão intimamente convergente trazida a este Seminário pelos nossos irmãos ainda separados.

Eles recordar-se-ão das horas vividas aqui neste lugar abençoado, graças ao magnânimo acolhimento do Exército Azul, e eles desejam a mesma alegria a todos os seus amigos espalhados pelo mundo.

S. I. S.

A Lúcia defende o Terço

Uma antiga companheira da Lúcia, Madre Maria José Martins, comunicou-lhe que o terço estava a ser desprezado por alguns católicos. A vidente da Fátima respondeu-lhe com a seguinte carta:

«J. M. J. T. — Coimbra, 16-9-970

Querida Madre Martins,
Pax Christi.

Quanto ao que me diz da reza do terço, é uma grande pena, porque a oração do Rosário ou terço é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos une com Deus pela riqueza das orações de que se compõe, todas elas vindas do Céu, ditadas pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.

A glória que rezamos em todos os mistérios foi ditada pelo Pai aos Anjos, quando os enviou a cantá-la junto do Seu Verbo recém-nascido, e é um hino à Trindade.

O Pai-Nosso foi-nos ditado pelo Filho, e é uma oração dirigida ao Pai.

A Ave-Maria é toda ela impregnada de sentido trinitário e eucarístico: As primeiras palavras foram ditadas pelo Pai ao Anjo, quando o enviou a anunciar o mistério da Encarnação do Verbo: «Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco». Sois cheia de graça porque em Ti reside a fonte da mesma graça, é pela tua união com a Santíssima Trindade que Tu és cheia de graça.

Movida pelo Espírito Santo, disse Santa Isabel: «Bendita sois vós entre as mulheres, e Bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus». Se sois Bendita, é porque é Bendito o fruto do vosso ventre, Jesus.

A Igreja, também movida pelo Espírito Santo, acrescentou: «Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte». Isto é também uma oração dirigida a Deus através de Maria. Porque sois Mãe de Deus, rogai por nós. É oração trinitária, sim, porque Maria foi o primeiro Templo vivo da Santíssima Trindade: «O Espírito Santo descerá sobre Ti. O Pai Te cobrirá com a Sua sombra. E o filho, que de Ti nascer, será chamado o filho do Altíssimo».

Maria é o primeiro Sacário vivo, onde o Pai encerrou o Seu Verbo. O seu Coração Imaculado é a primeira Custódia que O guardou, o seu regaço e os seus braços foram o primeiro altar e o primeiro trono sobre o qual o Filho de Deus feito Homem foi adorado: aí O adoraram os Anjos, os pastores e os sábios da terra. Maria é o primeiro

Sacerdote que tomou em suas Mãos puras e imaculadas o Filho de Deus, O conduziu ao Templo para oferecê-Lo ao Pai como vítima pela salvação do mundo.

Assim a oração do terço é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos traz ao espírito os mistérios da Fé, da Esperança e da Caridade. Ela é o pão espiritual das almas; quem não ora definha e morre. É na oração que nos encontramos com Deus, e é nesse encontro que Ele nos comunica a Fé, a Esperança e a Caridade, virtudes estas sem as quais não nos salvaremos.

O terço é a oração dos pobres e dos ricos, dos sábios e dos ignorantes; tirar às almas esta devoção é tirar-lhes o pão espiritual de cada dia. Ela é a que sustenta a pequenina chama da fé que ainda de todo se não apagou em muitas consciências. Mesmo para aquelas almas que rezam sem meditar, o simples acto de tomar o terço para rezar é já um lembrarem-se de Deus, do sobrenatural. A simples recordação dos mistérios em cada dezena é mais um raio de luz a sustentar nas almas a mecha que ainda fumeja.

Por isso o demónio lhe tem feito tanta guerra! E o pior é que tem conseguido iludir e enganar almas cheias de responsabilidades pelo lugar que ocupam!... São cegos a guiar outros cegos!... E querem apoiar-se no Concílio, e não vêem que o Sagrado Concílio ordenou que se conservem todas as práticas que no decorrer dos anos se vêm praticando em honra da Imaculada Virgem Mãe de Deus, e que a oração do santo Rosário ou terço é uma das principais a que, em face do ordenado pelo Sagrado Concílio e pelo Sumo Pontífice, estamos obrigados, isto é, devemos conservar.

Eu tenho uma grande esperança de que não virá longe o dia em que a oração do Santo Rosário e terço seja declarada oração litúrgica, sim porque toda ela faz parte da Sagrada Liturgia Eucarística. Oremos, trabalhe-mos, sacrifiquemo-nos e confie-mos que «Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!»

IR LÚCIA, I. C. D.

FÁTIMA, 13 de Setembro de 1971 — O Senhor D. André Muaca, Bispo Auxiliar de Luanda, província de Angolá, incorporado na procissão com a imagem de Nossa Senhora. Ao centro, o Sr. Bispo de Leiria; à sua esquerda, o seu Auxiliar.

Doentes, fala-vos uma doente...

Da revista francesa «Hospitalité Montfortaine» (Outubro de 1968) traduzimos esta mensagem duma doente aos seus irmãos no sofrimento:

«Durante muitos anos fui contra a reza do terço. A sucessão de fórmulas sempre as mesmas, verdadeiro sussurro, como a água a brotar da fonte, ora rápido ora extremamente lento, num tom monótono sem nenhuma expressão, tudo isto me fatigava e ia contra a minha necessidade dum contacto autêntico com a Santíssima Virgem que eu tanto amava. Preferia falar-Lhe directamente, de coração a coração, como uma filha gosta de fazê-lo com a sua mãe. Não compreendia ainda o segredo deste magnífico suceder de «AVE-MARIAS».

Um dia, porém, estava há bastante tempo diante da gruta de Lurdes, onde o meu carrinho de doente costumava ficar instalado. Confesso que me sentia bastante cansada por esta imobilidade e me entretinha com as contas do terço entre os dedos.

Enquanto me distraía com o vaivém dos peregrinos que me rodeavam, levantou-se uma voz que me chamou à realidade. Estava um sacerdote no púlpito. Convidava os peregrinos a rezar e a meditar com ele os mistérios do Rosário. Sem dúvida, eu não ignorava a necessidade de, ao rezar o terço, pensar na vida misteriosa de Maria, tão intimamente unida à de Jesus. Mas o modo tão simples e o tom confiante e de piedade filial com que este religioso repetia, sempre com o mesmo fervor, sem manifestação de cansaço, sem pressa nem lentidão exagerada, cada uma das «AVE-MARIAS», que era uma homenagem, sem cessar renovada, de respeito e de amor dirigida à Mãe do Céu, foi para mim uma revelação.

Desde esse momento, como não ceder ao impulso dado e não rezar cada segunda parte da «AVE-MARIA» com a mesma fé, a mesma confiança e a mesma convicção!

O exemplo é contagioso. Representou-se então ao meu espírito uma imagem, a da pequenina Bernadete, outrora de joelhos no local que eu ocupava naquele momento. Ela olhava a Senhora com os seus olhinhos de criança arregalados, repetindo em cada conta do seu terço: «Ave Maria, cheia de graça...!» Enquanto rezava assim com todo o entusiasmo, com

toda a sua alma, a linda Senhora sorria-lhe e não se unia à sua oração senão para dizer com ela: «Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo...!»

A partir deste dia, compreendi o valor e o verdadeiro sentido do terço.

Hoje amo-o de tal modo que não posso separar-me dele; nas horas sombrias da minha vida, quando o sofrimento é mais intenso, aperto-o na mão, como se aperta a mão dum verdadeiro amigo; é o laço que me une cada vez mais intensamente à Santíssima Virgem. Com alegria, fielmente, todos os dias, eu repito muitas vezes estas palavras que possuem no meu coração uma realidade profunda: Ave-Maria... Santa Maria, Mãe de Deus...»

«Sim, eu Vos saúdo, Virgem Maria; Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco. Sois bendita entre todas as mulheres e bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus, nosso Salvador.

Santa Maria, Mãe de Deus, reflexo de Sua infinita misericórdia, que nos recebestes como filhos na dor inexprimível do Calvário, rogai por nós, pobres pecadores, ingratos e esquecidos, tende piedade dos que Vos ignoram, protegi os que Vos amam.

Rogai por nós agora, ajudai-nos em todos os instantes desta vida, como rogareis por nós e nos ajudareis na hora da nossa morte.

À saída deste mundo estareis lá, é a minha firme e doce esperança: No vosso rosto resplandecente de beleza, verem-se, também nós, o sorriso materno que entusiasmou Bernardete e a que ela nunca mais pôde esquecer... Ave-Maria!»

Graça atribuída ao Papa João XXIII

A Sra. Alzira Ferreira, de Coimbra, pedem-nos que tornemos público o seu agradecimento por uma graça (as melhoras da sua saúde) que recebeu por intermédio do Papa João XXIII.

Aproveitamos para informar todos os nossos leitores de que não voltaremos a publicar graças senão as atribuídas a Nossa Senhora ou a qualquer um dos Videntes Jacinta ou Francisco.

